

zilor



Divulgação de Resultados 2T26 | 6M26

SAFRA 25/26



Webcast de Resultados

01 de dezembro de 2025
(segunda-feira)

17:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
ri.zilor.com.br

Uma **nova energia**, um só time.

São Paulo, 28 de novembro de 2025 – Zilor, empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre (2T26) e seis meses acumulados (6M26) da Safra 25/26 encerrado em 30 de setembro de 2025. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações de sua subsidiária integral da Açucareira Quatá S.A., Salto Botelho Agroenergia S.A., e comparados ao segundo trimestre (2T25) e seis meses acumulados (6M25) encerrado em 30 de setembro de 2024. Com a separação da Biorigin S.A. anunciado em 30.05.2025, as informações da investida (Biorigin S.A.) passam a ser registradas como equivalência patrimonial nos números da Zilor e nas Demonstrações Financeiras figuram como “operação descontinuada”.



Recuperação do volume de moagem com melhoria em todas as unidades
Melhor produtividade em cenário de condições climáticas desfavoráveis
Resultados financeiros consistentes com priorização de mix açucareiro

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

5,8 milhões ton no 2T26 (+25,2% vs. 2T25)

10,0 milhões ton no 6M26 (+15,9% vs. 6M25)



PRODUTIVIDADE

_TCH (ton/ha)

78,4 no 2T26 (+2,7% vs. 2T25)

82,6 no 6M26 (+1,6% vs. 6M25)

_ATR (kg/ton)

144,9 no 2T26 (-2,6% vs. 2T25)

135,9 no 6M26 (-2,2% vs. 6M25)



VOLUME DE ENERGIA EXPORTADA

LIMPA E RENOVÁVEL

308,3 mil MWh no 2T26

+19,3% vs. 2T25

563,5 mil MWh no 6M26

+19,1% vs. 6M25



Evento Subsequente

Emissão de CRA no valor de R\$ 300 milhões

Em linha com nossa estratégia financeira e manutenção do perfil de endividamento alongado, realizamos a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) no montante de R\$ 300 milhões. Operação importante na manutenção de fontes e diversificação de linhas de financiamento, reforçando a liquidez e a sustentabilidade da estrutura de capital da companhia.

DESTAQUES ZILOR



_ Evolução da Receita Líquida Consolidada

R\$ 945,8 mi no 2T26 (+13,1% vs. 2T25)

R\$ 1.799,1 mi no 6M26 (+19,6% vs. 6M25)

_ Maior EBITDA Ajustado

R\$ 561,7 mi no 2T26 (+18,3% vs. 2T25)

R\$ 850,8 mi no 6M26 (+22,7% vs. 6M25)

_ Maior Margem EBITDA Ajustada

59,4% no 2T26 (+2,6 p.p. vs. 2T25)

47,3% no 6M26 (+1,2 p.p. vs. 6M25)

_ Maior EBIT Ajustado

R\$ 265,6 mi no 2T26 (+31,0% vs. 2T25)

R\$ 314,4 mi no 6M26 (+36,1% vs. 6M25)

_ Maior Margem EBIT Ajustada

28,1% no 2T26 (+3,8 p.p. vs. 2T25)

17,5% no 6M26 (+2,1 p.p. vs. 6M25)



ESG



Diversidade, Equidade e Inclusão



Segurança (Atitudes/Regras de Ouro)



Saúde Mental

1. Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Receita Líquida	945,8	836,0	13,1%	1.799,1	1.504,5	19,6%
Lucro Bruto	455,2	288,9	57,6%	585,1	520,5	12,4%
Margem Bruta	48,1%	34,6%	13,6 p.p	32,5%	34,6%	-2,1 p.p
EBITDA Ajustado ¹	561,7	474,8	18,3%	850,8	693,3	22,7%
Margem EBITDA Ajustada	59,4%	56,8%	2,6 p.p	47,3%	46,1%	1,2 p.p
EBIT Ajustado ²	265,6	202,6	31,0%	314,4	231,0	36,1%
Margem EBIT Ajustada	28,1%	24,2%	3,8 p.p	17,5%	15,4%	2,1 p.p
Lucro Líquido	195,5	107,6	81,8%	438,2	172,6	>100%
Margem Líquida	20,7%	12,9%	7,8 p.p	24,4%	11,5%	12,9 p.p
	30/09/2025	30/09/2024				
Capex	204,6	146,9	39,3%			
Dívida Bruta	3.565,6	3.403,3	4,8%			
Dívida Líquida	1.810,5	1.698,1	6,6%			
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,44x	1,67x	-0,23x			
Dívida Líquida / PL	0,61x	0,61x	0,00x			
Liquidez Corrente	2,86x	2,50x	0,36x			

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Moagem (mil toneladas)	5.794,1	4.627,0	25,2%	10.018,5	8.643,4	15,9%
Lençóis Paulista ¹	3.702,8	3.407,6	8,7%	6.372,4	6.367,2	0,1%
Quatá ²	1.351,0	1.219,3	10,8%	2.443,6	2.276,2	7,4%
Lucélia	740,4	n.a	n.a	1.202,4	n.a	n.a
% Cana Própria	33,7%	34,8%	-1,1 p.p.	37,5%	34,3%	3,2 p.p.
Própria	1.950,5	1.610,2	21,1%	3.759,5	2.965,4	26,8%
Terceiros	3.843,6	3.016,8	27,4%	6.258,9	5.678,0	10,2%
TCH (ton/ha)	78,4	76,4	2,7%	82,6	81,3	1,6%
Lençóis Paulista	75,3	80,8	-6,8%	81,5	85,1	-4,3%
Quatá	81,2	65,4	24,2%	83,5	71,3	17,1%
Lucélia	91,9	n.a	n.a	87,6	n.a	n.a
ATR Cana (kg/ton)	144,9	148,8	-2,6%	135,9	139,0	-2,2%
Lençóis Paulista	145,9	149,1	-2,2%	137,2	139,7	-1,8%
Quatá	145,9	147,9	-1,4%	135,4	137,1	-1,3%
Lucélia	137,8	n.a	n.a	130,3	n.a	n.a
Produção						
Açúcar (mil/ton)	416,3	331,4	25,6%	647,2	550,8	17,5%
Branco	267,0	151,1	76,6%	295,7	226,5	30,6%
Bruto	105,6	144,5	-27,0%	292,4	280,4	4,3%
FS ³	43,7	35,8	22,3%	59,1	43,9	34,6%
Etanol (mil/m3)	240,0	210,6	14,0%	411,2	380,3	8,1%
Anidro	162,0	142,8	13,4%	243,5	254,4	-4,3%
Hidratado	78,1	67,8	15,1%	167,8	125,8	33,3%
Energia Exportada (mil MWh)	308,3	258,5	19,3%	563,5	473,3	19,1%
Mix Açúcar (Sem FS)	50,1%	47,6%	2,5 p.p.	48,2%	46,3%	1,9 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem de cana própria em Quatá.

³ Representa a produção do Fermentable Sugar

3. Mensagem do Presidente

O segundo trimestre de 2026 foi marcado pela forte recuperação na moagem em todas as unidades da Zilor. Nos seis meses acumulados da safra já ultrapassamos 10 milhões de toneladas de cana moída com a contribuição da Unidade Salto Botelho (USB) e montantes superiores a safra passada quando desconsideramos esse efeito. As chuvas observadas no final do 1T26, principalmente na região de Lençóis Paulista, atrasaram a velocidade inicial de safra, mas contribuíram positivamente para a saúde do canavial no ano corrente com efeitos positivos que, somados aos investimentos na lavoura, como ampliação da área de fertirrigação em 30% na safra, tem trazido resultados importantes em períodos de instabilidade climática, com melhoria na produtividade, contribuindo para maior eficiência no uso dos recursos e melhor desempenho agrícola.

As unidades de Salto Botelho e Quatá tiveram desempenho acima do esperado com entregas relevantes, como a maior moagem e o incremento na produtividade no canavial próprio em Quatá superior a 17% em comparação com o ano passado. Adicionalmente, a maior disponibilidade de cana nessas regiões contribuirá para entregas consistentes da Zilor e em linha com o planejado para a Safra. A diversificação de polos de produção tem contribuído para um equilíbrio e segurança na moagem, mitigando impactos climáticos. As entregas seguem aderentes ao planejado para a Safra.

No âmbito financeiro, tivemos evoluções significativas como os crescimentos da receita e EBITDA ajustado, resultado do desempenho positivo em todos os negócios, somados a contribuição da USB e ganhos de margens. Seguimos empenhados na gestão de custos e despesas, sem impactar a qualidade dos nossos canaviais e entregas de açúcar e etanol. Somado a isso, a reavaliação de processos, com o objetivo de extrair maior eficiência, tem sido uma busca constante em nossas operações.

Outro destaque importante foi a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), ocorrida em novembro, no valor de R\$ 300 milhões, por meio do mercado de capitais. Essa operação está alinhada à nossa estratégia financeira conservadora, com diversificação das fontes de financiamento, reforçando a solidez da estrutura de capital da Companhia. Nossa alavancagem segue adequada para fazermos frente a estratégia e operação da Zilor.

Estamos confiantes de que teremos uma safra positiva, com foco em crescimento sustentável, inovação, foco em resultados e na otimização de recursos, reforçando nosso compromisso com a geração de valor de longo prazo.



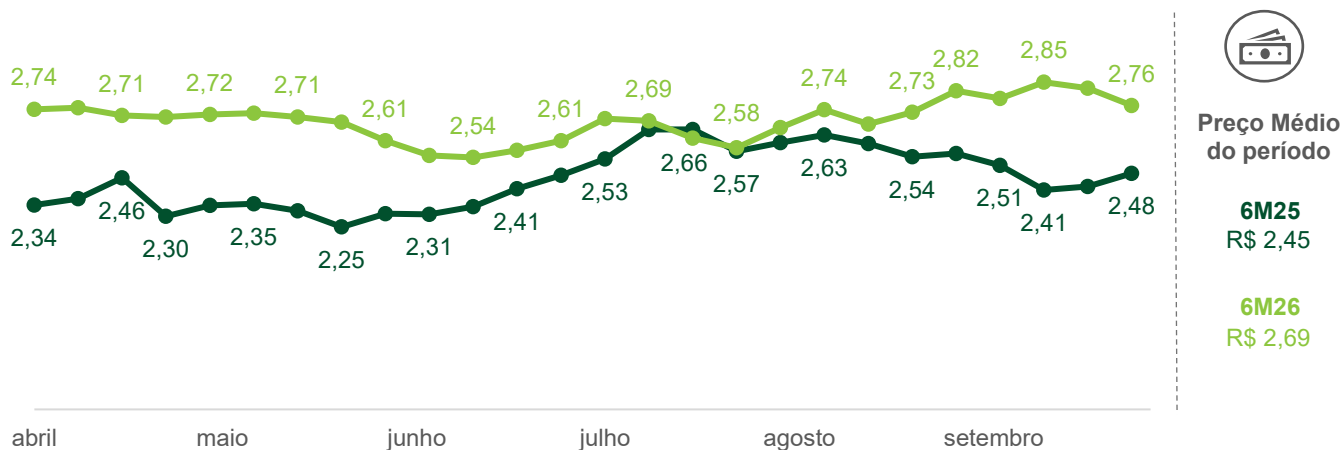
Um abraço,
Andre Inserra
CEO

4. Visão Geral do Mercado

Durante os seis meses da Safra 2025/2026, o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,69 por litro, o que representa um aumento de aproximadamente 9,8% em comparação ao mesmo período da Safra anterior (24/25), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

| Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

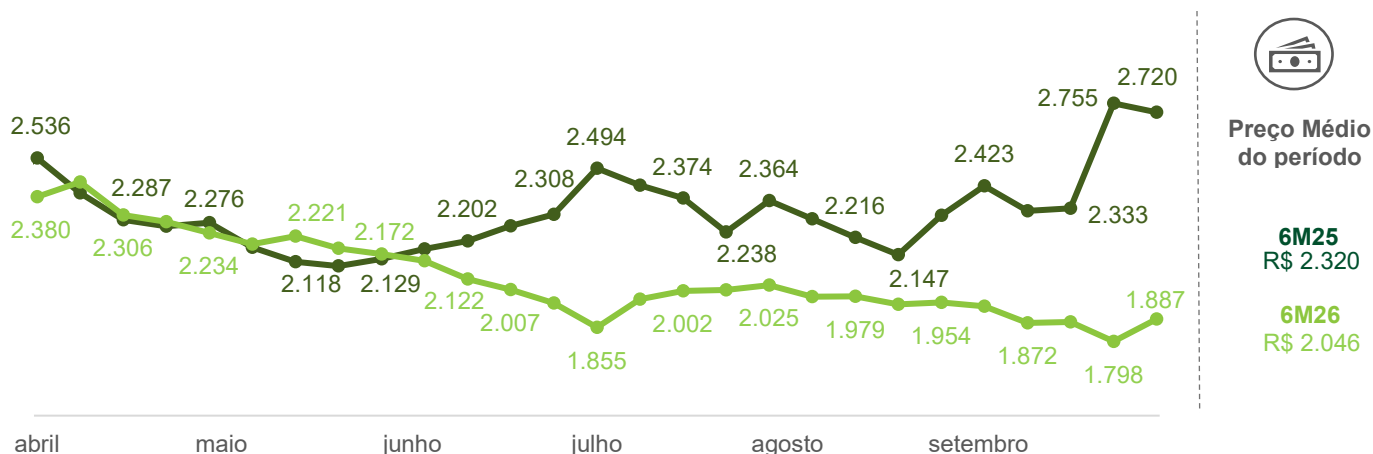
Fonte: Cepea/Esalq



A maior oferta de açúcar mundial tem impactado os preços médios do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque, que fechou o semestre em R\$ 1.887 por tonelada, com redução de 11,8% em relação ao mesmo semestre da Safra 24/25.

| Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Informações Consolidadas						
Moagem Total	5.794,1	4.627,0	25,2%	10.018,5	8.643,4	15,9%
Moagem Própria	1.950,5	1.610,2	21,1%	3.759,5	2.965,4	26,8%
Moagem Terceiros	3.843,6	3.016,8	27,4%	6.258,9	5.678,0	10,2%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	3.702,8	3.407,6	8,7%	6.372,4	6.367,2	0,1%
Quatá/SP	1.351,0	1.219,3	10,8%	2.443,6	2.276,2	7,4%
Lucélia/SP	740,4	n.a	n.a	1.202,4	n.a	n.a

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



Forte recuperação de moagem no 2T26, na ordem de 10% olhando as usinas de Lençóis Paulista e Quatá, somando-se com a USB, temos uma entrega acima de 25% frente ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano a moagem já ultrapassa 10 milhões de toneladas, 15,9% acima do mesmo período do ano anterior. Esse resultado de moagem se deve a melhorias nos processos com implementação de manejo e investimentos na lavoura, principalmente pela ampliação de aplicação de vinhaça localizada e ao pacote tecnológico, conforme detalhado na próxima sessão, somados a entrada da Unidade Salto Botelho (USB). Para fins de comparação, desconsiderando a USB no 2T26 e 6M26, a moagem seria 9,2% e 2,0% maior, respectivamente.



As chuvas do início da safra somadas as chuvas ocorridas no final do 1T26 atrasaram a velocidade inicial da safra mas contribuíram positivamente para a saúde do canavial no ano corrente com efeitos positivos e recuperação da moagem no acumulado da safra.



A diversificação geográfica das unidades de produção tem trazido benefícios como equilíbrio e segurança na moagem e produção em momentos de condições climáticas mais severas em regiões específicas, como seca e geada. As unidades de Quatá e Lucélia tiveram desempenho acima do esperado, resultado dos investimentos abarcados na lavoura. É importante ressaltar que há disponibilidade de cana nessas regiões e contribuirá para a consistência da moagem e atingimento do planejado para a safra.



| Produtividade Agrícola

	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	78,4	76,4	2,7%	82,6	81,3	1,6%
ATR (kg/ton)	144,9	148,8	-2,6%	135,9	139,0	-2,2%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	75,3	80,8	-6,8%	81,5	85,1	-4,3%
ATR (kg/ton)	145,9	149,1	-2,2%	137,2	139,7	-1,8%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	81,2	65,4	24,2%	83,5	71,3	17,1%
ATR (kg/ton)	145,9	147,9	-1,4%	135,4	137,1	-1,3%
Lucélia/SP						
TCH (ton/ha)	91,9	n.a	n.a	87,6	n.a	n.a
ATR (kg/ton)	137,8	n.a	n.a	130,3	n.a	n.a

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

A produtividade, medida pela Tonelada de Cana por Hectare (TCH), foi impactada positivamente pelos investimentos na lavoura já citados, somados as condições climáticas. As mesmas condições impactaram a concentração de açúcar na cana, o ATR. Indicador segue em linha com a média apurada pelo setor na região centro-sul do Brasil. Vale ressaltar que tivemos uma melhora significativa no canavial próprio em Quatá, com TCH subindo mais de 24% e ATR caindo em menor proporção que em Lençóis Paulista, que veio sofrendo com o clima instável.

A melhoria na produtividade é resultado do uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, principalmente a fertirrigação, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras. A área da fertirrigação aumentou cerca de 30% se comparado a safra passada, sendo cerca de 20% pelo início da vinhaça localizada.



| Produção - Agronegócio

O Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, além do FS (*fermentable sugar*) direcionado para produção de ingredientes naturais para leveduras, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Açúcar (mil/ton)	416,3	331,4	25,6%	647,2	550,8	17,5%
Branco	267,0	151,1	76,6%	295,7	226,5	30,6%
Bruto	105,6	144,5	-27,0%	292,4	280,4	4,3%
Fermentable Sugar	43,7	35,8	22,3%	59,1	43,9	34,6%
Etanol (mil/m³)	240,0	210,6	14,0%	411,2	380,3	8,1%
Anidro	162,0	142,8	13,4%	243,5	254,4	-4,3%
Hidratado	78,1	67,8	15,1%	167,8	125,8	33,3%
Energia Exportada (mil MWh)	308,3	258,5	19,3%	563,5	473,3	19,1%
Mix Açúcar (sem FS)	50,1%	47,6%	2,5 p.p.	48,2%	46,3%	1,9 p.p.



Açúcar: a produção consolidada de açúcar apresentou um crescimento em comparação ao 2T25 e 6M25, em razão do incremento da moagem total. Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a Companhia focou na maximização da produção de açúcar branco. No 2T26, o açúcar representou 50,1% da produção total da Companhia e 48,2% no 6M26, indicando um mix mais açucareiro.

A contribuição de açúcar da USB foi de 58,2 mil toneladas no 2T26 e 87,9 mil toneladas no 6M26. Desconsiderando esse efeito, teríamos um aumento da produção total de 8,0% e 1,5%, comparado ao 2T25 e 6M25. A USB é uma unidade mais produtora de açúcar (exclusivamente bruto), contribuindo com a estratégia mais açucareira da Companhia.



Etanol: a produção de etanol apresentou incremento no trimestre e nos seis meses acumulados da Safra, explicado pela maior moagem nos períodos. O etanol hidratado foi priorizado em razão da maior demanda de mercado, atendendo os compromissos com a Copersucar.

No 2T26 a produção de etanol na USB foi de 23,6 mil m³ e 36,6 mil m³ nos 6M26. Desconsiderando esse efeito, teríamos um aumento de 2,8% e 1,5%, comparado ao 2T25 e 6M25, respectivamente.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação em capacidade máxima do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 19,3% no 2T26 e 19,1% nos 6M26, em relação aos mesmos períodos da safra anterior.

6. Desempenho Financeiro

Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Receita Líquida Total	945,8	836,0	13,1%	1.799,1	1.504,5	19,6%
Agronegócio	945,8	792,3	19,4%	1.799,1	1.420,7	26,6%
Açúcar	433,2	372,6	16,3%	835,3	670,4	24,6%
Etanol	344,9	318,9	8,2%	670,7	567,0	18,3%
Levedura - Nutrição Animal*	31,5	25,6	23,2%	73,6	50,6	45,4%
Energia Elétrica	76,7	62,4	22,9%	134,6	111,2	21,1%
CBIOs	5,2	12,6	-58,6%	13,3	21,1	-36,9%
Outros	54,2	0,2	>100%	71,7	0,4	>100%
Biorigin (30%)	n.a	43,7	n.a	n.a	83,8	n.a

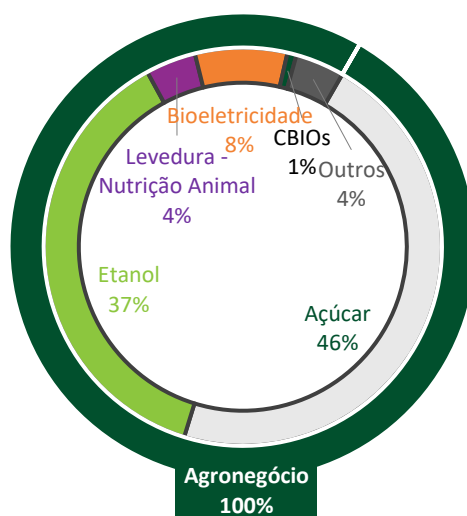
*2T25 e 6M25 ajustados com separação do segmento “Levedura – Nutrição Animal”, antes consolidado apenas como negócio Biorigin.



No 2T26, as receitas apresentaram um incremento de 13,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, com contribuição de praticamente todos os negócios, principalmente, pelo aumento nas receitas de etanol e açúcar, com contribuição do incremento da USB no resultado. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 144,4 milhões no período que, excluindo esse efeito, teríamos uma retração de 4,1%. A linha de “Outras receitas” está registrada as vendas de levedura para Biorigin S.A. no montante de R\$ 49,6 milhões.

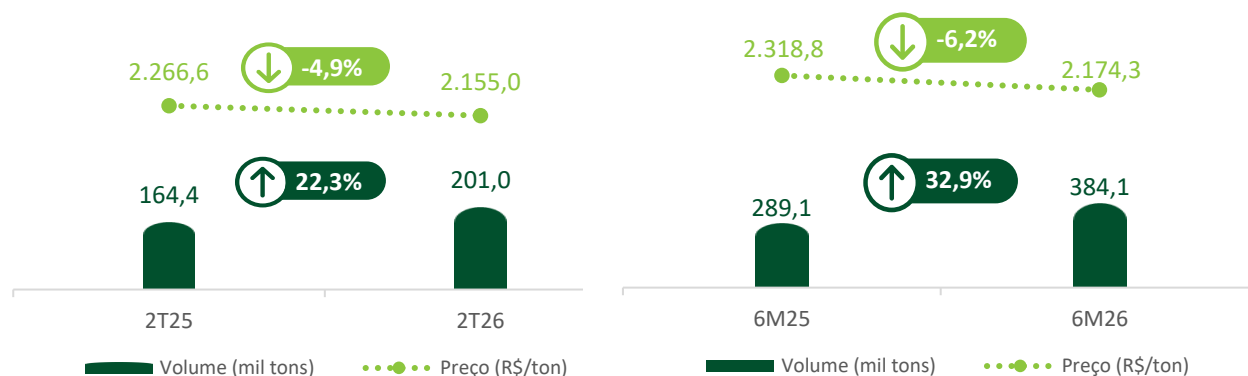
Nos 6M26 a Receita Líquida subiu 19,6% na comparação com o mesmo período da Safra anterior. Para o período, o crescimento das receitas de Açúcar, com maiores volumes vendidos, e Etanol, com maiores volumes vendidos e preços médios, contribuíram para o incremento da receita em comparação com o 6M25. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 219,5 milhões no período, excluindo esse efeito teríamos um aumento de 5,0%. A linha de “Outras receitas” está registrada as vendas de levedura para Biorigin S.A. no montante de R\$ 64,0 milhões.

Abertura Receitas 6M26



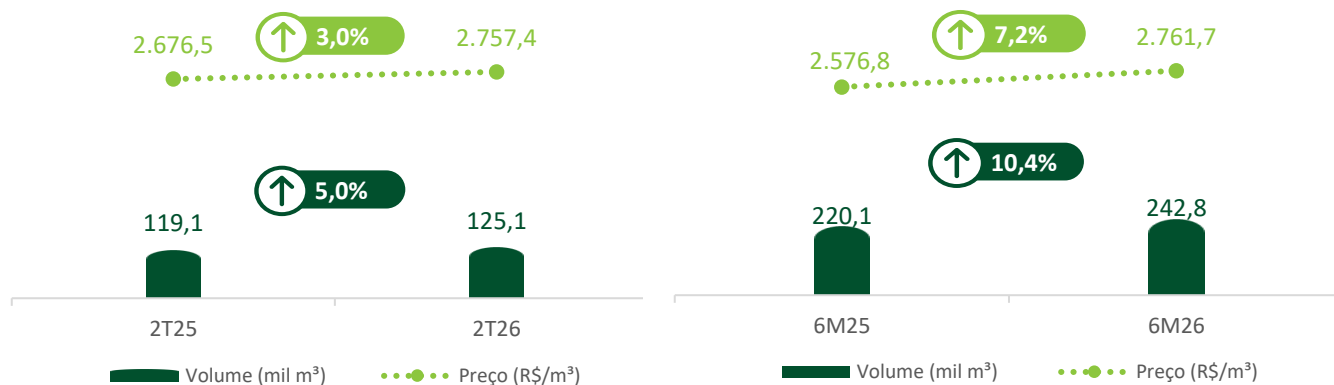
Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar consolidado – Preço | Volume

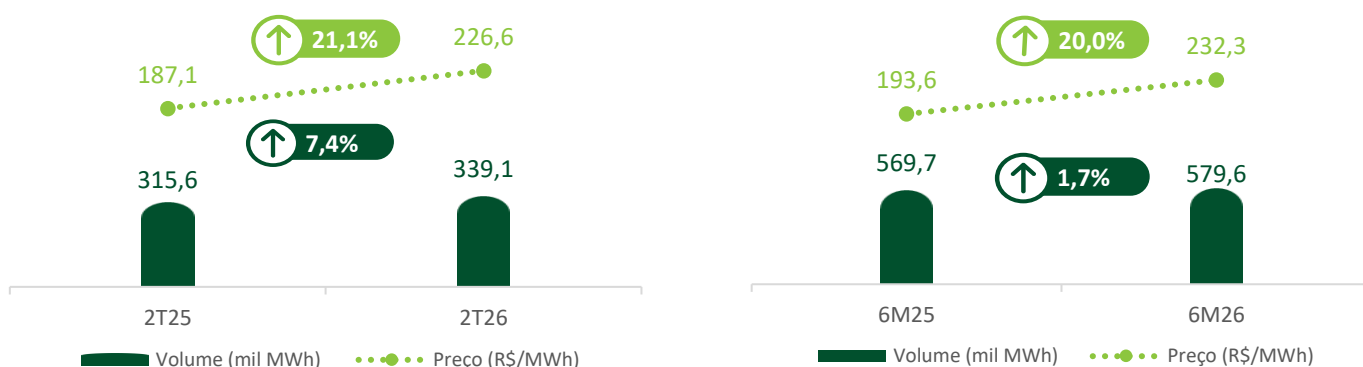


O aumento de vendas de açúcar devido a maior produção, compensou a redução no preço médio, resultando em uma receita de açúcar maior em 16,3% no 2T26 em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita líquida de açúcar da USB foi de R\$ 119,2 milhões que, sem esse efeito, teríamos uma retração da receita no 2T26 de 15,7%. Cabe ressaltar que a Companhia utiliza a estratégia de hedge para fixação dos preços futuros de açúcar, contribuindo para uma maior previsibilidade de receita. No 6M26, a queda no preço médio foi compensada pelo maior volume de vendas, resultando em uma receita líquida de açúcar maior em 24,6% em relação ao 6M25. A receita líquida de açúcar da USB nesse período foi de R\$ 179,6 milhões, que, sem esse efeito, teríamos uma contração da receita no 6M26 de 2,2%.

Etanol consolidado – Preço | Volume

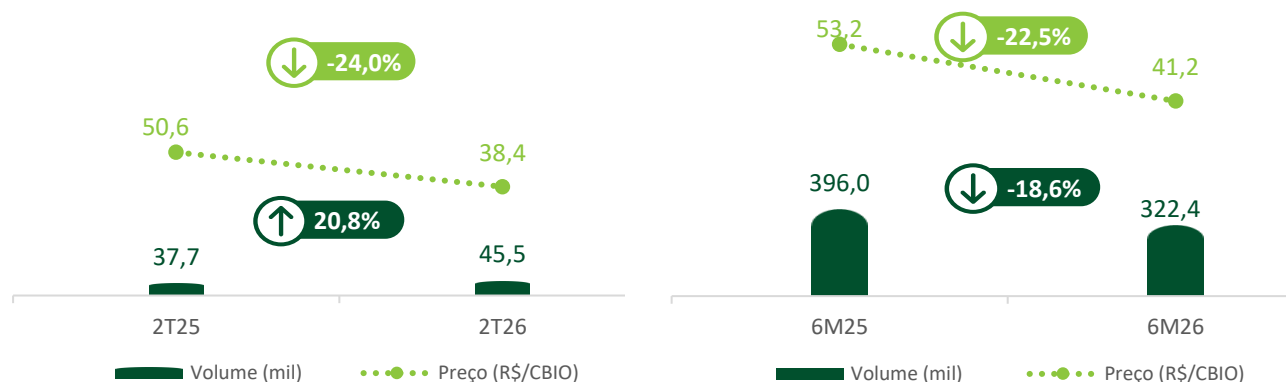


A receita de etanol registrou um crescimento de 8,2% no 2T26, decorrente da combinação da elevação dos preços e maiores volumes em razão da entrada da USB. A receita líquida de etanol da USB foi de R\$ 20,6 milhões no período. No 6M26, houve aumento de preços médios e volume, puxados pelo maior consumo de hidratado somados a entrada da USB, resultado em uma receita líquida de etanol 18,3% maior se comparado ao 6M25. A receita líquida de etanol da USB foi de R\$ 33,9 milhões no período, sem esse efeito o resultado seria 12,3% superior ao mesmo período da safra anterior.

Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume

¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

— No 2T26 houve incremento no preço médio e volume, resultado de melhor performance das unidades e novos contratos spot com melhores preços na Unidade Barra Grande, impactando positivamente a receita do período, com expansão de 22,9%. Os maiores volumes estão relacionados a recuperação da produção das unidades devido à ausência de chuvas com mais dias de moagem. A USB contribuiu com receita líquida de energia de R\$ 2,8 milhões no 2T26. O 6M26 seguiu a mesma tendência do trimestre com aumento de preço médio e volume, esse em menor proporção pelo menor volume no 1T26, mas com recuperação no 2T26 que compensou o trimestre anterior, conforme descrito acima. Esses fatores culminaram em uma receita líquida de energia 21,1% maior se comparado ao 6M25. A USB contribuiu com receita líquida de energia de R\$ 4,4 milhões no 6M26, sem esse efeito o incremento seria de 17,7%.

CBIOs – Preço | Volume

— Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentou redução das receitas no 2T26, impactado pelo menor preço nos períodos, parcialmente compensados pelos maiores volumes comercializados. O mercado vem com tendência de queda devido a menor demanda compradora e maior geração de CBIOs, resultando em maiores volumes comercializados e preços em patamares inferiores ao 2T25. No 6M26, também apresentou uma queda de receita líquida de 36,9% com menores volumes e preços médios.

Levedura – Nutrição Animal

O negócio de Levedura – Nutrição Animal registrou uma receita de R\$ 31,5 milhões no 2T26, representando um crescimento de 23,2% em relação aos R\$ 25,6 milhões obtidos no 2T25. Nos seis meses acumulados da safra, a receita totalizou R\$ 73,6 milhões, um aumento de 45,4% comparado aos R\$ 50,6 milhões registrados no 6M25. Tanto no trimestre quanto no acumulado, o desempenho foi impulsionado por um efeito contábil da segregação

dos negócios e valorização do câmbio frente aos mesmos períodos da safra passada. Vale ressaltar que não houve variações relevantes no volume.

| **Parceria estratégica com a Copersucar**

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| **Custo do Produto Vendido (CPV)**

No 2T26 o custo total da Companhia somou R\$ 490,6 milhões, redução de 10,3% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ 94,3 milhões.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 2T26 atingiriam R\$ 564,8 milhões, com incremento de 3,2% frente aos R\$ 547,1 milhões registrados no 2T25, resultando em margem bruta de 40,3% e 34,6%, no 2T26 e 2T25, respectivamente. O efeito do Ativo Biológico na USB é de R\$ 16,3 milhões no 2T26.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: custos de Açúcar/Etanol, energia, Ativo Biológico (plantação de cana) e leveduras – nutrição animal.

O incremento no CPV de 3,2%, apenas com efeito caixa, segue acompanhando o aumento das receitas e foi impulsionado pelo maior volume comercializado. Somados a isso, com a separação da Biorigin, a Zilor passou vender produtos e serviços para a Biorigin S.A., resultando em reconhecimento desses custos com valor de R\$ 42,8 milhões, e ao impacto da reversão da provisão do etanol registrada no início da safra, em razão do maior custo em relação ao preço de venda, sendo revertido no 2T26, com a recuperação/eficiência do custo, no montante de R\$ 21,0 milhões.

No 6M26 o custo total atingiu R\$ 1.213,9 milhões, aumento de 23,4% ante o 6M25. Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 6M25 ficariam em R\$ 1.202,7 milhões, 15,1% superior ao 6M25, resultando em Margem Bruta de 33,1% e 30,5% no 6M26 e 6M25, respectivamente. O efeito do Ativo Biológico na USB é de R\$ 7,5 milhões.

O incremento no CPV de 15,1%, apenas com efeito caixa, segue acompanhando o aumento das receitas e foi impulsionado pelo maior volume comercializado. Assim como no 2T26, houve registro do impacto da separação da Biorigin, com a venda de produtos e serviços para a Biorigin S.A., resultando em reconhecimento desses custos com valor de R\$ 66,4 milhões.

| **Lucro Bruto**

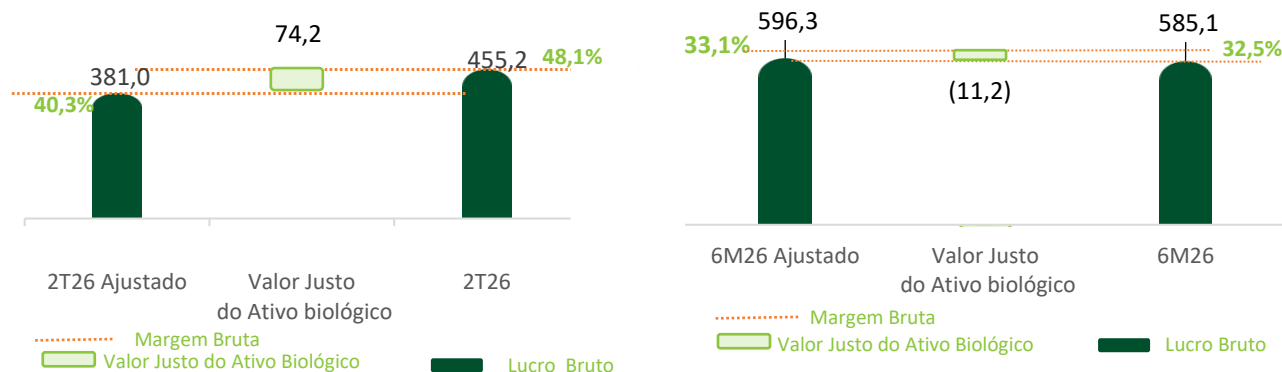
Ao final do 2T26, a Zilor registrou lucro bruto de R\$ 455,2 milhões, um crescimento de 57,6% em relação ao 2T25. Esse resultado foi impactado principalmente pela variação positiva do ativo biológico que registrou R\$ 74,2 milhões, devido um descasamento na velocidade da colheita com cadência de áreas, que refletiu em um efeito temporal que aumentou a área cultivada no cálculo do ativo biológico, compensando a redução do preço do ATR, cabe ressaltar que esse é um efeito não caixa.

O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 2T26 foi de R\$ 381,0 milhões ante R\$ 288,9 milhões registrados no 2T25, um aumento de 31,9% no 2T26. Esse crescimento é resultado de maiores volumes comercializados, contemplando a entrada da USB nos resultados e melhores margens. A USB contribuiu com lucro bruto de R\$ 66,3 milhões, se excluirmos esse efeito, teríamos um crescimento de 14,6% se comparado ao 2T25.

Nos 6M26, a Companhia totalizou R\$ 585,1 milhões de lucro bruto, com margem de 32,5%. Esse resultado mostra um crescimento de 12,4% em relação aos 6M25, quando o lucro bruto foi de R\$ 520,5 milhões, com uma margem de 34,6%, impactado principalmente pela variação negativa do ativo biológico (efeito não caixa), refletido pela saída da Biorigin, que diminuiu significativamente o ATR, somado ao menor preço do ATR, compensados parcialmente pela entrada da USB com maior área.

No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico houve um incremento de 29,8%, atingindo R\$ 596,3 milhões, e ganho de 2,6 p.p. na margem no 6M26 (33,1%) em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado de maiores volumes comercializados, somados com a entrada da USB, que registrou lucro bruto de R\$ 62,2 milhões. Se excluirmos o efeito da USB, teríamos um crescimento de 17,9% se comparado ao 6M25.

| Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)



*Ajustado pelo ativo biológico

| Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Despesas de Vendas	(13,3)	(19,6)	-32,4%	(25,0)	(37,7)	-33,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(48,1)	(44,4)	8,3%	(109,4)	(90,8)	20,5%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(61,3)	(64,0)	-4,2%	(134,4)	(128,5)	4,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(8,1)	3,0	n.a	339,3	(12,6)	n.a.
Outras Receitas (Despesas) Totais	(69,4)	(61,1)	13,7%	204,9	(141,1)	n.a.

No 2T26 as **despesas de vendas** tiveram uma queda de 32,4% em relação ao 2T25, atingindo o montante de R\$ 13,3 milhões. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial. Desconsiderando o efeito do carve out no 2T25, as despesas seriam de R\$ 14,0 milhões, refletindo em redução de 5,4% no trimestre atual.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 48,1 milhões no 2T26, aumento de 8,3% frente a 2T25. Desse montante, R\$ 4,8 milhões é referente a USB que, se desconsiderar esse valor, haveria uma queda de 2,5% nas despesas gerais e administrativas. No período, houve maiores gastos com consultorias, despesas na linha de pessoal e armazenagem no negócio de Levedura – Nutrição Animal, que foram parcialmente compensados pela redução com despesas de manutenções e reparos de bens e projetos estratégicos.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou despesa de R\$ 8,1 milhões no 2T26, principalmente pela apuração da mais valia na aquisição da USB, versus receita de R\$ 3,0 milhões no 2T25.

No **6M26** as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 25,0 milhões, queda de 33,8% em relação ao 6M25. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial, principalmente nas despesas de pessoal, armazenagem e aluguéis. Desconsiderando o efeito do carve out no 6M25, as despesas seriam de R\$ 26,0 milhões, refletindo em redução de 4,1% no acumulado do ano.

Já as despesas **gerais e administrativas** somaram, no 6M26, R\$ 109,4 milhões, crescimento de 20,5% em relação ao 6M25. Desse montante, R\$ 7,4 milhões é referente a USB que, se desconsiderar esse valor, haveria um aumento de 12,3% nas despesas gerais e administrativas. No período houve maiores gastos, não recorrentes, com consultorias para projetos estratégicos, parcialmente compensados pela redução de despesas nas linhas de manutenção e reparo.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 339,3 milhões no 6M26 versus despesa de R\$ 12,6 milhões no 6M25. Essa receita não operacional no 6M26 é relativa, principalmente, ao lucro das operações da Biorigin, atribuída ao ganho de capital e baixa de ativos intangíveis, que totalizam um valor de R\$ 354,0 milhões.

| EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Lucro Líquido	195,5	107,6	81,8%	438,2	172,6	>100%
IR e CS	83,2	34,7	>100%	176,5	59,0	>100%
Resultado Financeiro	134,5	99,9	34,6%	202,9	155,8	30,3%
Depreciação e Amortização	286,2	270,8	5,7%	568,7	502,9	13,1%
Consumo do Ativo Biológico	96,3	87,6	10,0%	146,7	124,1	18,2%
Variação Ativo Biológico	(74,2)	0,0	n.a	11,2	(60,9)	n.a.
Equivalência Patrimonial	(27,3)	(14,3)	90,9%	(27,6)	(8,0)	>100%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	8,1	(3,0)	n.a	(339,3)	12,6	n.a.
Ajustes IFRS16 ¹	(140,5)	(108,4)	29,6%	(326,5)	(264,7)	23,4%
EBITDA Ajustado	561,7	474,8	18,3%	850,8	693,3	22,7%
Margem EBITDA Ajustado	59,4%	56,8%	2,6 p.p.	47,3%	46,1%	1,2 p.p.

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No **2T26** o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 18,3% em comparação com o mesmo período da safra anterior com maiores margens, que atingiu 59,4%, 2,6 p.p. maior que no 2T25. Esse incremento reflete maiores volumes de venda de açúcar que compensou menores preços da commodity, maiores volumes e preços de etanol, somados aos menores custos em relação a receita, atribuídos aos efeitos do carve out da Biorigin, e entrada da USB, resultando em melhores margens no mix atual. A USB contribuiu com EBITDA Ajustado no montante de R\$ 39,7 milhões.

No **6M26** houve um incremento de 22,7% no EBITDA Ajustado e também o incremento de 1,2 p.p. na margem (47,3%) em relação aos 6M25 impactado principalmente pelo aumento nos volumes de açúcar e etanol comercializados no período com maior preço médio no etanol, também com a contribuição da entrada da USB, somados as maiores receitas de energia e de levedura – nutrição animal, e receitas de equivalência patrimonial. Adicionalmente, os custos com evolução proporcionalmente menor que a evolução das receitas, atribuídos a disciplina na gestão de custos e despesas, resultaram em melhores margens e alta do EBITDA Ajustado. A USB contribuiu com EBITDA Ajustado no montante de R\$ 71,1 milhões.

| EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
EBITDA Ajustado	561,7	474,8	18,3%	850,8	693,3	22,7%
Depreciação e amortizações	(286,2)	(270,8)	5,7%	(568,7)	(502,9)	13,1%
Consumo do ativo biológico	(96,3)	(87,6)	10,0%	(146,7)	(124,1)	18,2%
Depreciação do IFRS 16	86,4	86,2	0,2%	179,0	164,7	8,7%
EBIT Ajustado	265,6	202,6	31,0%	314,4	231,0	36,1%
Margem EBIT Ajustado	28,1%	24,2%	3,8 p.p.	17,5%	15,4%	2,1 p.p.

No 2T26 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 265,6 milhões, superior aos R\$ 202,6 milhões registrados no 2T25. A margem EBIT Ajustado foi de 28,1%, um incremento de 3,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a maior receita líquida total e nas principais linhas de negócio da companhia, dado pelos maiores volumes de açúcar, etanol e energia, principalmente. Além disso, houve melhores margens com mix direcionado para o açúcar. A USB contribuiu com EBIT ajustado de R\$ 24,8 milhões.

No 6M26 o EBIT ajustado foi de R\$ 314,4 milhões, 36,1% superior ao reportado no 6M25, com margem EBIT ajustada de 17,5%, incremento de 2,1 pontos percentuais, devido aos mesmos motivos destacados anteriormente. A USB contribuiu com EBIT ajustado de R\$ 31,2 milhões.

O EBITDA e EBIT Ajustados excluem efeitos do consumo do ativo biológico, equivalência patrimonial, outras receitas e IFRS16.

| Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T25 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Receitas Financeiras	71,6	45,6	57,0%	130,8	91,9	42,3%
Despesas Financeiras	(127,0)	(104,1)	22,0%	(261,1)	(196,6)	32,8%
Variação Cambial	(2,9)	(5,9)	-50,6%	(9,6)	9,9	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(58,3)	(64,4)	-9,5%	(139,9)	(94,8)	47,5%
Juros com IFRS16	(55,7)	(32,8)	69,9%	(34,6)	(23,9)	44,7%
Resultado Hedge/Swap	(20,5)	(2,7)	656,9%	(28,4)	(37,0)	-23,3%
Resultado Financeiro Total	(134,5)	(99,9)	34,6%	(202,9)	(155,8)	30,3%

No 2T26 o resultado financeiro sem efeito do hedge/swap e IFRS16 foi de R\$ 58,3 milhões negativo, uma melhora de 9,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Extraíndo a variação cambial, essa evolução é explicada, principalmente, pelo aumento das captações iniciadas em dezembro de 2024, além do impacto do aumento da taxa Selic, trazendo melhora no resultado pelos rendimentos e com menor impacto na elevação das despesas com juros sobre captações. O resultado financeiro total foi 34,6% maior frente ao período do ano anterior, principalmente, pela despesa financeira vinda do aumento da taxa Selic, juros com IFRS16 e resultado de Hedge/Swap, parcialmente compensada pelas receitas financeiras e variação cambial.

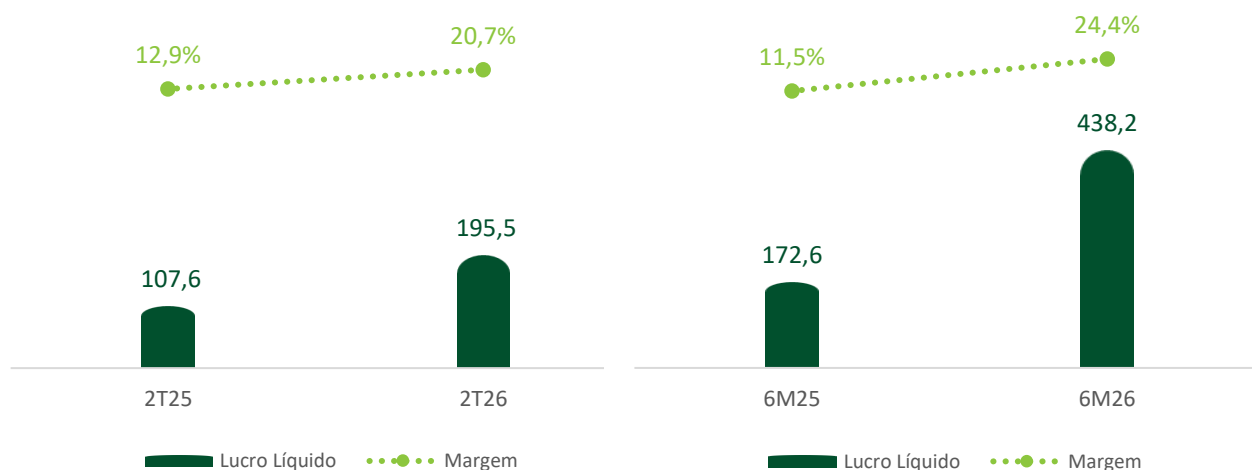
No 6M26, o resultado financeiro foi impactado, principalmente, pela variação positiva da taxa Selic, apresentando uma taxa média de 14,8% no período. Comparado com o ano anterior o resultado foi compensado pelo hedge accounting, que neutralizou os efeitos da volatilidade no DRE e maiores receitas financeiras.

| Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 195,5 milhões no 2T26, com margem de 20,7% frente R\$ 107,6 milhões no mesmo período da safra passada. Maiores receitas líquidas de Açúcar, Etanol e Energia no período, com contribuição da USB, além de uma variação positiva no valor justo do ativo biológico contribuíram para o incremento. A USB registrou lucro líquido de R\$ 26,1 milhões no período.

No 6M26, o lucro líquido registrou um crescimento de 153,9% totalizando R\$ 438,2 milhões, com margem de 24,4%, ante lucro de R\$ 172,6 milhões registrados no mesmo período da safra anterior. As maiores receitas com Açúcar, Etanol e Energia, principalmente, bem como as outras receitas operacionais líquidas não recorrentes atribuída ao ganho de capital na Biorigin e baixa de ativos intangíveis, no montante de R\$ 354,0 milhões, contribuíram para um melhor lucro líquido. A USB registrou lucro líquido de R\$ 15,8 milhões no período.

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%):



7. Endividamento

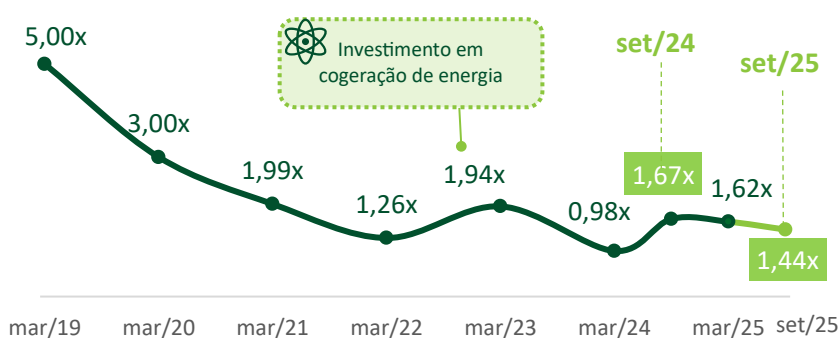
R\$ milhões	30/09/2025	30/09/2024	Var. 30/09/2025 x 30/09/2024	31/03/2025	Var. 30/09/2025 x 31/03/2025
Empréstimos e Financiamentos CP	383,9	575,4	-33,3%	427,0	-10,1%
% em Relação ao Total	10,8%	16,9%	-6,1 p.p.	11,1%	-0,3 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	3.181,7	2.827,9	12,5%	3.424,6	-7,1%
% em Relação ao Total	89,2%	83,1%	6,1 p.p.	88,9%	0,3 p.p.
Dívida Bruta	3.565,6	3.403,3	4,8%	3.851,6	-7,4%
Caixa e equivalentes	1.755,0	1.705,3	2,9%	2.096,7	-16,3%
Dívida Líquida	1.810,5	1.698,1	6,6%	1.754,9	3,2%
EBITDA Ajustado¹	1.256,1	1.019,7	23,2%	1.084,7	15,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,44x	1,67x	-0,22x	1,62x	-0,18x

1 Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em 30.09.2025, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,44x ante 1,67x registrados em 30.09.2024. A dívida líquida registrada em 30 de setembro de 2025 totalizou R\$ 1.810,5 milhões, um aumento de 6,6% em relação aos R\$ 1.698,1 milhões observados em setembro de 2024.

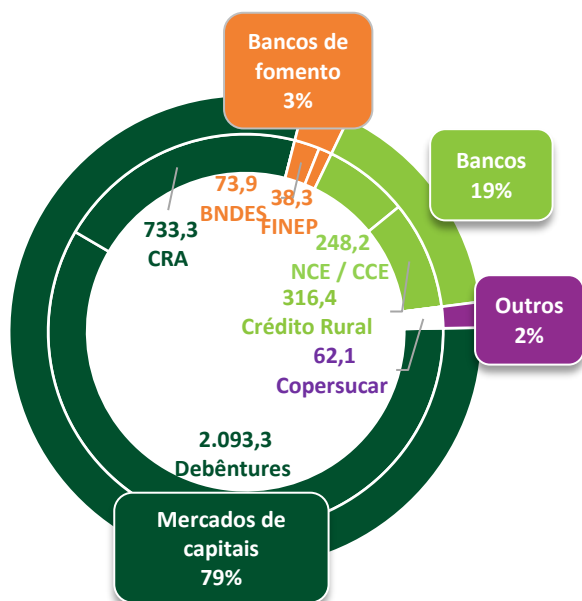
A Companhia mantém sua estratégia de alongamento do perfil da dívida para fazer frente aos seus compromissos e permanece focada na manutenção de alavancagem adequada, com prazo e perfil de dívida otimizado para estrutura de capital. Nesse sentido, alinhado com sua estratégia, a Companhia emitiu um CRA (certificado de recebíveis do agronegócio) de R\$ 300 milhões em novembro/25, onde os recursos captados serão destinados à gestão eficiente do passivo, contribuindo para o fortalecimento da posição financeira de longo prazo.

| Histórico de alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

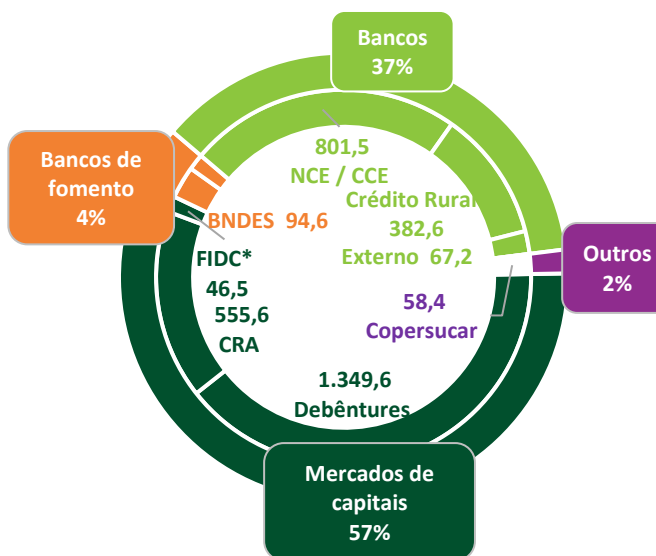


| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

30/09/2025

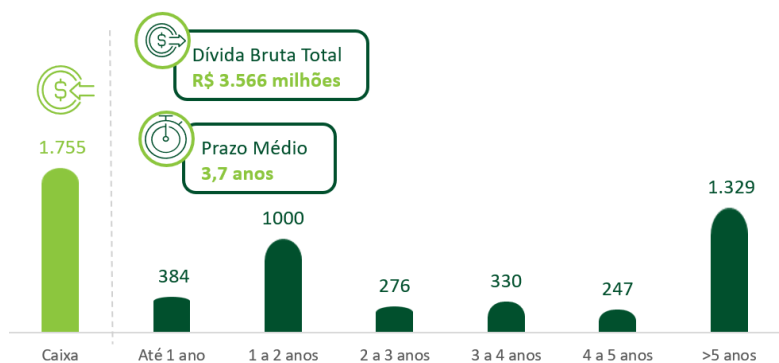


30/09/2024

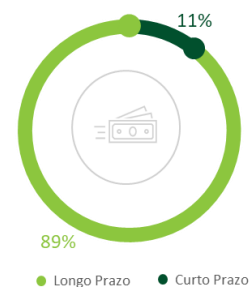


* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 30.09.2025

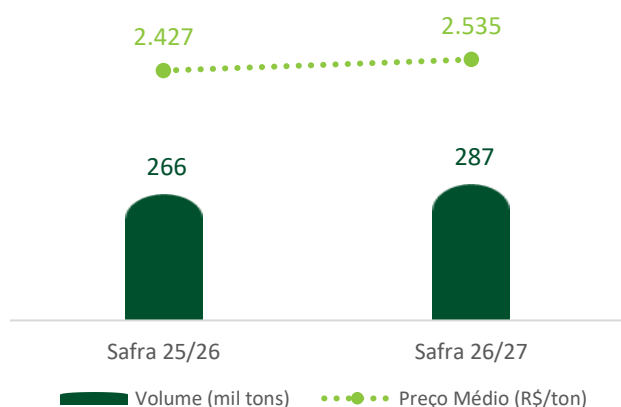


Dívida por Prazo - 30/09/25

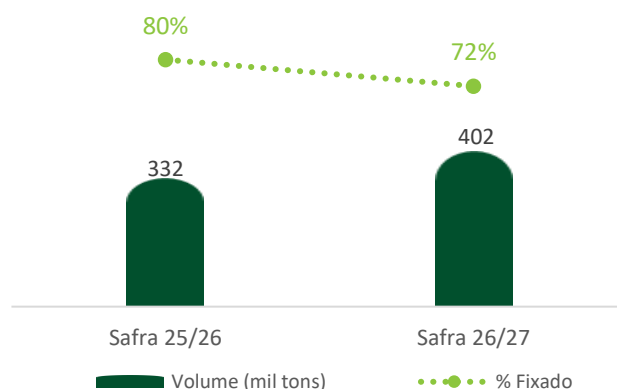


Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento que mitiga o impacto de preços no resultado da Companhia, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica para gestão de exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.427/ton, representando 80% da exposição para o período e, para a Safra 26/27, 287 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.535, representando 72% do total do plano de produção.



Na Safra 25/26, foi fixado o volume de **266 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.427/ton**, que representa **80%** da exposição para o período.

8. CAPEX

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Capex (Manutenção)	87,0	54,7	59,1%	189,4	139,6	35,7%
Plantio de Cana	73,4	46,4	58,2%	165,3	123,0	34,4%
Manutenção de Entressafra	4,7	4,8	-3,3%	10,8	10,3	4,8%
Industriais / Agrícolas	8,9	3,4	>100%	13,3	6,3	>100%
Modernização / Mecanização / Expansão	28,8	22,0	30,7%	40,4	67,3	-40,0%
Industriais / Agrícolas / Intangível	28,8	22,0	30,7%	40,4	67,3	-40,0%
Capex Total	115,8	76,7	50,9%	229,8	206,9	11,0%
Tratos Culturais	88,8	70,2	26,6%	146,2	112,0	30,5%
Capex Total + Tratos Culturais	204,6	146,9	39,3%	376,0	318,9	17,9%

No 2T26, o Capex total atingiu R\$ 204,6 milhões, 39,3% maior se comparado ao 2T25, refletindo aumentos relevantes nas linhas de Plantio de Cana e Tratos Culturais, vindo principalmente de gastos com a USB, visto que não houve ampliação de área, apenas reformas de canaviais e aumento do plantio das mesmas áreas.

Em Plantio de Cana a USB investiu R\$ 15,3 milhões e em Tratos Culturais foi desembolsado R\$ 9,2 milhões, além disso foi feito investimentos de R\$ 6,4 milhões em Modernização/Mecanização/Expansão. Somadas todas essas linhas e a de Industriais/agrícolas, a USB teve um gasto total de R\$ 32,9 milhões e excluindo esse efeito, o Capex teve um incremento de 16,9%.

No 6M26 houve um aumento de 17,9% para R\$ 376,0 milhões, com maiores gastos em Plantio de Cana e Tratos Culturais, e com redução em Modernização/Mecanização/Expansão. Essa alta no Capex é reflexo de investimentos na USB sendo R\$ 31,9 milhões em Plantio de Cana, R\$ 14,5 milhões em Tratos Culturais e R\$ 11,9 milhões Modernização/Mecanização/Expansão. Assim o Capex total da USB fechou o 6M26 em R\$ 61,0 milhões, e excluindo esse efeito, haveria uma retração de 1,2%.

A Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

9. Evento Subsequente

| Emissão de CRA no valor de R\$ 300 milhões por meio do mercado de capitais

Como evento subsequente ocorrido em novembro/25, em linha com nossa estratégia financeira conservadora e com o objetivo de alongar o perfil da dívida, a Zilor realizou emissão no mercado de capitais de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) no montante de R\$ 300 milhões, em três séries, com vencimentos entre 7 e 10 anos. A operação representa um passo importante na diversificação das fontes de financiamento, reforçando a liquidez e a sustentabilidade da estrutura de capital da companhia. Os recursos captados serão destinados à gestão eficiente do passivo, contribuindo para o fortalecimento da posição financeira de longo prazo.



10. Compromissos ESG

Social

10.1. Diversidade, Equidade e Inclusão

Fortalecendo uma liderança mais consciente e humana na Zilor

Em um cenário corporativo cada vez mais dinâmico e interconectado, a força das organizações está em sua capacidade de incluir, valorizar e inspirar pessoas. Aqui na Zilor, o tema de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) é levado com seriedade e faz parte da nossa estratégia de construção de uma cultura mais justa, acolhedora e sustentável.

Neste último trimestre, as ações foram direcionadas à liderança — diretoria, gerência e coordenação — reconhecendo o papel essencial desse grupo na consolidação de práticas inclusivas no cotidiano da empresa. Foram realizados **quatro módulos de desenvolvimento**, totalizando aproximadamente **370 horas de capacitação**, com foco em competências que hoje são centrais para a liderança moderna:

1. **Liderança Humanizada** — que equilibra resultados e relacionamentos, performance e propósito, promovendo culturas sustentáveis e centradas nas pessoas.
2. **Líder Aliado** — que reconhece privilégios, apoia ativamente a inclusão e utiliza sua influência para ampliar oportunidades e representatividade.
3. **Líder Empático** — capaz de se conectar genuinamente com os desafios e experiências da equipe, fortalecendo o engajamento e o senso de pertencimento.
4. **Líder que proporciona Segurança Psicológica** — que fomenta ambientes seguros, baseados na confiança e no diálogo aberto, onde ideias diversas podem florescer.

Para liderar hoje exige-se mais do que entregar resultados: exige humanidade, escuta ativa e a criação de espaços onde todos possam se expressar e contribuir plenamente. Por isso, a Zilor segue com foco total para que o respeito e a empatia estejam presentes em todas as suas relações.

10.2. Segurança (Atitudes/Regras de Ouro)

Segurança como prioridade na Zilor

Na Zilor, a segurança é um valor essencial e inegociável. Desde 2024, todas as **Atitudes de Ouro** foram transformadas em **Regras de Ouro** e estão **implantadas em 100% das operações**. Na **Unidade Salto Botelho (USB)**, estamos atualmente **implantando as ferramentas de Gestão de Segurança**, etapa fundamental para que, em seguida, possamos aplicar as Regras de Ouro com a mesma consistência das demais unidades.

As Regras de Ouro são procedimentos críticos que devem ser seguidos por todos — colaboradores próprios, terceiros, fornecedores e visitantes — independentemente do nível hierárquico. Elas abrangem temas essenciais como:

- Trabalho em Altura
- Energias Perigosas
- Trabalho a Quente
- Espaço Confinado
- Içamentos
- Direção Veicular

Mais do que normas, as Regras de Ouro são pilares da nossa cultura de segurança. Representam um avanço significativo na construção de um ambiente de trabalho seguro, responsável e comprometido com a vida. Seguimos firmes na missão de garantir que cada colaborador volte para casa em segurança todos os dias.

10.3. Saúde Mental

A Zilor, por meio do programa Vida em Foco – Saúde Mental, reafirma seu compromisso com o bem-estar dos colaboradores, reconhecendo a saúde mental como um pilar essencial para a sustentabilidade e produtividade da empresa.

Três iniciativas principais foram implementadas:

Treinamento em Saúde Mental para Liderança

Diretores, gerentes e coordenadores participaram de um treinamento especializado com foco na identificação de sinais de sofrimento emocional, comunicação empática e estratégias de apoio. Ao todo, 65 líderes foram capacitados, somando 390 horas de formação.

Brigada Emocional Vida e Saúde

Foi criada uma equipe de brigadistas treinados para oferecer primeiros socorros psicológicos em situações de crise emocional. Trinta colaboradores participaram de um treinamento de 8 horas, totalizando 240 horas de capacitação.

Questionário de Triagem em Saúde Mental

A empresa disponibilizou no aplicativo Zapp! um questionário de autoavaliação para detecção precoce de sinais de sofrimento mental. A ferramenta já foi utilizada por 1.746 colaboradores, com mais de 2.500 respostas registradas.

As ações da Zilor demonstram um investimento consistente na construção de um ambiente de trabalho mais saudável, acolhedor e preparado para lidar com questões emocionais. Ao capacitar líderes, formar brigadas de apoio e oferecer ferramentas de triagem, a empresa fortalece sua cultura organizacional e promove o cuidado com as pessoas como valor central.

11. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de

mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12. Sobre a Companhia

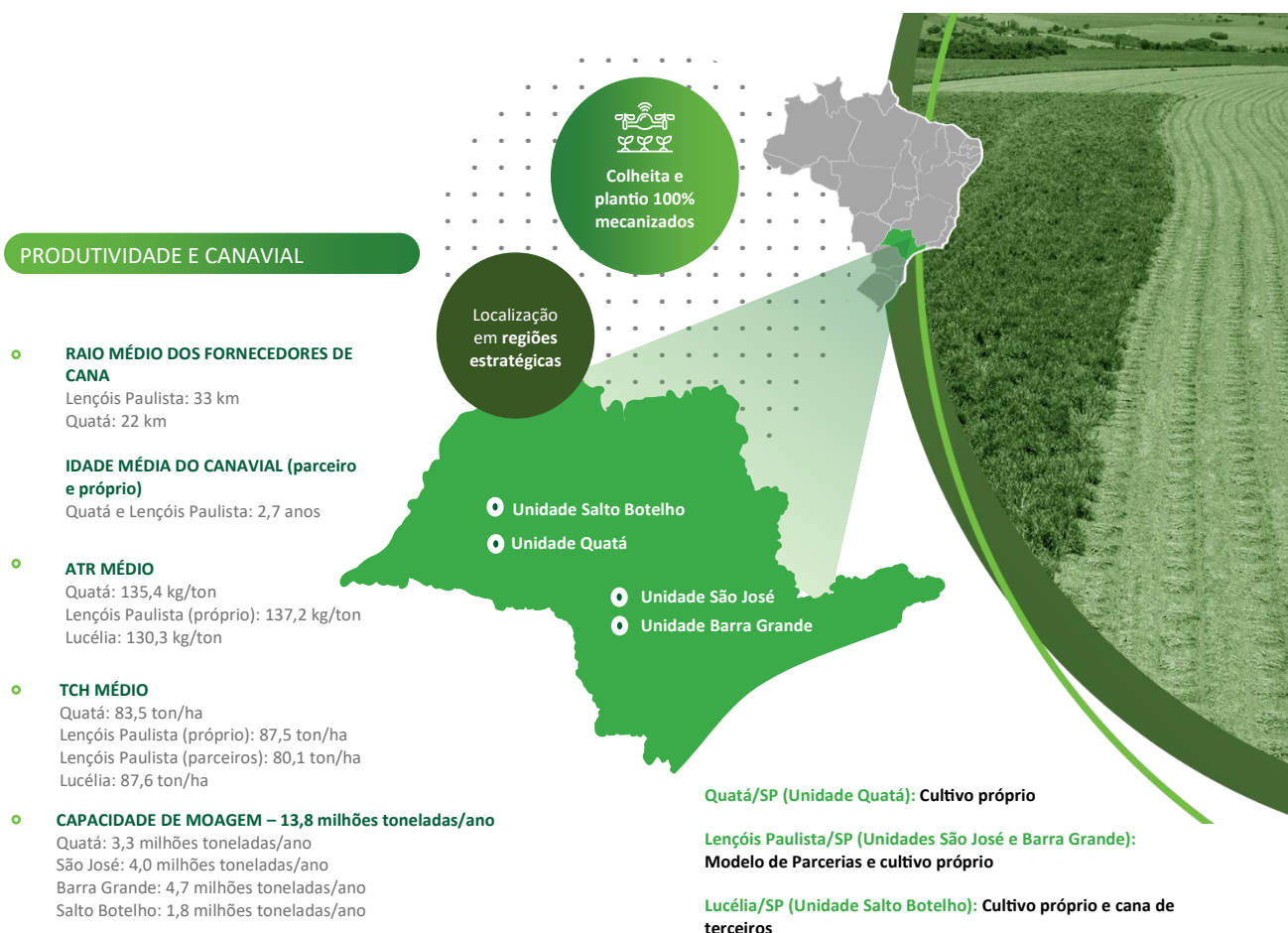
A Zilor é uma empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e ingredientes naturais para nutrição e saúde animal, a partir da cana-de-açúcar. Com 4.400 colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn www.linkedin.com/company/zilor

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.





13. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcoólica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

14. Anexos

14.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	2T26	2T25	Variação 2T26 X 2T25	6M26	6M25	Variação 6M26 X 6M25
Receita operacional líquida	945,8	836,0	13,1%	1.799,1	1.504,5	19,6%
Variação no valor justo do ativo biológico	74,2	(0,0)	n.a	(11,2)	60,9	n.a
Custos dos produtos vendidos	(564,8)	(547,1)	3,2%	(1.202,7)	(1.044,9)	15,1%
Lucro bruto	455,2	288,9	57,6%	585,1	520,5	12,4%
Despesas de vendas	(13,3)	(19,6)	-32,4%	(25,0)	(37,7)	-33,8%
Despesas administrativas e gerais	(48,1)	(44,4)	8,3%	(109,4)	(90,8)	20,5%
Outras receitas operacionais líquidas	(8,1)	3,0	n.a	339,3	(12,6)	n.a
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	385,8	227,8	69,3%	790,0	379,4	108,3%
Receitas financeiras	92,1	57,9	58,9%	198,1	101,5	95,2%
Despesas financeiras	(223,6)	(151,9)	47,2%	(391,4)	(267,2)	46,5%
Variações cambiais líquidas	(2,9)	(5,9)	-50,6%	(9,6)	9,9	n.a
Resultado Financeiro Líquido	(134,5)	(99,9)	34,6%	(202,9)	(155,8)	30,3%
Equivalência Patrimonial	27,3	9,3	>100%	29,7	19,4	52,9%
Resultado antes dos impostos	278,7	137,2	>100%	616,8	243,0	153,9%
Imposto de renda e contribuição social	(83,2)	(34,7)	>100%	(176,5)	(59,0)	199,2%
Lucro líquido do exercício das Operações Continuadas	195,5	102,5	90,7%	440,3	184,0	>100%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	5,1	n.a	(2,1)	(11,4)	-81,6%
Lucro líquido do exercício	195,5	107,6	81,8%	438,2	172,6	153,9%

| 14.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	set-25	set-24	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.755,0	1.705,3	2,9%
Clientes	99,0	105,6	-6,2%
Instrumentos financeiros derivativos	9,8	1,3	>100%
Contas a receber - Cooperativa	220,3	276,4	-20,3%
Dividendos a receber	18,9	-	n.a
Estoques	916,3	1.198,4	-23,5%
Ativos biológicos	255,0	328,9	-22,5%
Impostos a recuperar	120,2	90,5	32,8%
Imposto de renda e contribuição social	59,1	38,7	52,9%
Adiantamentos a fornecedores	88,2	22,3	>100%
Despesas antecipadas	14,5	11,7	24,2%
Total do ativo circulante	3.556,3	3.779,0	-5,9%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	30,0	73,3	-59,0%
Clientes	0,5	9,6	-95,2%
Partes relacionadas	0,3	0,6	-47,5%
Depósitos judiciais	804,3	802,4	0,2%
Impostos a recuperar	40,3	34,8	15,9%
Total do realizável a longo prazo	875,5	920,7	-4,9%
Investimentos	450,0	232,7	93,4%
Outros Investimentos	18,1	18,4	-1,5%
Imobilizado	3.047,9	3.023,1	0,8%
Direito de uso	1.879,5	1.742,3	7,9%
Intangível	335,6	34,0	>100%
Total do ativo não circulante	6.606,6	5.971,2	10,6%
Total do ativo	10.162,9	9.750,2	4,2%

| 14.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	set-25	set-24	Var %
Circulante			
Fornecedores	453,7	432,2	5,0%
Instrumentos financeiros derivativos	18,6	20,6	-9,9%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	383,9	575,4	-33,3%
Passivo de arrendamento	269,5	249,8	7,9%
Impostos a recolher	6,9	12,6	-44,7%
Tributos parcelados	1,3	2,2	-41,7%
Obrigações com a Cooperativa	-	0,9	n.a
Salários e contribuições sociais	110,9	97,3	13,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio	89,3	91,3	-2,2%
Outros Passivos	47,1	91,0	-48,2%
Total do passivo circulante	1.381,3	1.573,4	-12,2%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.181,7	2.827,9	12,5%
Passivo de arrendamento	1.626,7	1.494,4	8,8%
Tributos parcelados	1,0	1,8	-45,8%
Obrigações com a Cooperativa	134,7	129,4	4,1%
Dividendos e juros sobre capital próprio	1,7	27,5	-93,7%
Provisões para Contingências	839,2	840,2	-0,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	256,3	266,2	-3,7%
Total do passivo não circulante	6.041,2	5.587,5	8,1%
Total do passivo	7.422,5	7.160,8	3,7%
Acervo Líquido			
Capital social	911,3	639,6	42,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	493,7	533,8	-7,5%
Reservas de lucros	761,4	1.087,3	-30,0%
Lucros acumulados	404,2	171,2	>100%
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.570,7	2.431,9	5,7%
Participação de não controladores	169,8	157,5	7,8%
Acervo Líquido	2.740,5	2.589,4	5,8%
Total do passivo e do acervo líquido	10.162,9	9.750,2	4,2%

14.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	set-25	set-24	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos operações continuadas	616,8	243,0	>100%
Lucro antes dos impostos operações descontinuadas	(2,1)	(11,4)	-81,6%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	413,6	360,2	14,8%
Depreciação da planta portadora	155,1	142,7	8,7%
Consumo do ativo biológico	146,7	124,1	18,2%
Variação no valor justo do ativo biológico	11,2	(60,9)	n.a.
Amortização de mais valia	13,4	-	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	3,8	0,2	>100%
Participação nos resultados de empresas investidas	(26,1)	(19,4)	34,5%
Perdas em investimentos	7,9	10,3	-23,4%
Ganho na alienação de investimento	(301,4)	-	n.a.
Ganho na avaliação de investimento a valor justo	(26,6)	-	n.a.
Reciclagem de reserva de variação cambial de investimento alienado	(19,8)	-	n.a.
Resultado com derivativos	8,8	19,3	-54,5%
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como hedge accounting	0,3	-	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	(40,5)	1,8	n.a.
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	0,6	(0,9)	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	34,6	82,0	-57,7%
Apropriação de encargos financeiros	236,2	179,9	31,3%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	3,5	7,1	-50,7%
Variações monetárias de contingências	1,6	2,0	-22,3%
Investimento não controladas	1,4	8,8	-84,2%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	(26,3)	(7,3)	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	(26,8)	2,2	n.a.
Contas a receber - Cooperativa	(150,6)	(223,8)	-32,7%
Estoques	(634,1)	(673,2)	-5,8%
Adiantamentos a fornecedores	(35,4)	(17,8)	98,8%
Impostos a recuperar	(55,4)	(15,1)	>100%
Imposto de renda e contribuição social	12,9	(12,1)	n.a.
Outros Ativos	(1,6)	(4,4)	-63,2%
Depósitos judiciais	(0,3)	(178,4)	-99,9%
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(3,8)	(6,5)	-41,9%
Fornecedores	126,1	118,8	6,2%
Impostos e contribuições a recolher	(49,6)	10,4	n.a.
Tributos parcelados	(0,5)	(4,2)	-87,3%
Salários e contribuições sociais	2,1	(7,8)	n.a.
Outros Passivos	(9,2)	59,8	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	386,8	129,5	>100%
Juros pagos	(0,1)	(5,8)	-97,7%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(197,7)	(154,7)	27,8%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(51,6)	(35,5)	45,6%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	137,3	(66,4)	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos da investida	19,0	27,2	-30,3%
Aumento de capital social em investimento	(139,5)	-	n.a.
Recebimento pela venda de participação em investimento	626,1	-	n.a.
Aplicação financeira	5,7	26,1	-78,2%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(0,0)	(1,1)	-97,7%
Gastos com plantio e tratamentos culturais	(311,5)	(234,8)	32,6%
Aquisição de ativo imobilizado	(64,5)	(61,2)	5,4%
Aquisição de ativo intangível	-	(2,0)	n.a.
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	135,2	(245,8)	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	0,3	0,3	-2,8%
Pagamento de arrendamentos	(246,0)	(267,4)	-8,0%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(5,7)	(27,8)	-79,6%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	377,3	894,9	-57,8%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(658,7)	(942,2)	-30,1%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	-	11,3	n.a.
Dividendos pagos	(30,2)	(13,4)	>100%
Juros sobre o capital próprio	(51,3)	(53,4)	-3,8%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(614,2)	(397,7)	54,5%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(341,7)	(709,9)	-51,9%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.096,7	2.415,1	-13,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.755,0	1.705,3	2,9%

zilor



Relações com Investidores

Andre Abboud Inserra – CEO

Bruno Antonio Costa

Fernanda Ruiz Vieira

João Rubens Teperman do Valle Nogueira

Ana Caroline de Campos Moreira

ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247

Uma **nova energia**, um só time.